



# O estágio no Colégio de Aplicação: a formação docente e os diálogos com a prática pedagógica

*Prof. Dra. Denise Bortoletto*

*Prof. Dr. Jefferson Fernandes Alves*

## Cadernos de estágio

*“Pois só assim, juntamente com a reflexão, o estudo da prática e da teoria, os educadores poderão tomar consciência de quais foram seus modelos e de qual representam hoje, apropriando-se de sua autoria, seus desejos e sonhos.”*

(Freire, 2023, p. 14).

Esse número especial da Cadernos de Estágio está dedicada à organização de uma coletânea de textos que discutem o estágio curricular supervisionado no contexto dos Colégios de Aplicação, trazendo à baila discussões em torno da formação docente, num diálogo contínuo com a prática pedagógica vivida e experimentada na Educação Básica. Um Colégio de Aplicação se caracteriza pelo seu compromisso em se constituir como espaço de inovação pedagógica e de formação inicial e continuada de professores. Os Colégios de Aplicação no Brasil vinculados às Universidades Federais integram o sistema federal de ensino e são regulamentados pela Portaria Ministerial n. 959, de 27 de setembro de 2013, que foi alterada por meio da Portaria Ministerial n. 694, de 23 de setembro de 2022.

De acordo com o Art. 2º da Portaria 959/13, “consideram-se Colégios de Aplicação, as unidades de educação básica que têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e na formação docente”. Uma das diretrizes dos Colégios de Aplicação, expressa no Art. 5º do mesmo documento relaciona-se diretamente com os estágios supervisionados, de modo que os Colégios de Aplicação constituem-se como espaço de “integração das atividades letivas como espaços de prática de docência e estágio curricular dos cursos de licenciatura da Universidade”.

No cenário nacional contamos com 24 Colégios de Aplicação e no âmbito da UFRN temos o Núcleo de Educação da Infância, Unidade Acadêmica Especializada, vinculada ao Centro de Educação. A instituição recebe anualmente estagiários e estagiárias, dos diferentes cursos de licenciatura da instituição para que vivenciem práticas de ensino em que os componentes curriculares das diferentes áreas de conhecimento dialoguem diretamente com a multiculturalidade e com a diversidade na Educação das Infâncias.

Tal como vemos em Bortoletto e Santos (2022), o NEI, desde a década de 1980, é campo para o estágio curricular obrigatório dos cursos de Pedagogia e demais licenciaturas da universidade, ou seja, mesmo antes de se tornar um Colégio de Aplicação. Imersos nesse contexto formativo inicial, os futuros professores podem estabelecer aproximações entre a teoria e a prática do ensino, na escola de educação básica dialogando diretamente com algo que Paulo Freire nos inspirou: a

## Cadernos de estágio

“busca constante da unidade entre teoria e prática” estabelece interlocuções com o “inacabamento do sujeito histórico” (Freire, 1998, p. 35).

Nesse percurso formativo no NEI, os estagiários e estagiárias são convidados a buscar interlocuções entre esses aspectos, ao mesmo tempo que observam e intervêm no campo da Educação das Infâncias, mais especificamente, com crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental e ainda na gestão escolar, por meio do estágio com a coordenação de ensino.

Essa edição, para nós no Núcleo de Educação da Infância/NEI-Cap, é extremamente significativa, pois no presente ano nossa escola completa 45 anos de existência, 45 anos de lutas e de conquistas! Uma história que se constrói cotidianamente, junto aos diversos atores e autores: as crianças, suas famílias, os servidores, os futuros professores e os professores em ação. É uma história em movimento, com um currículo em movimento, em que se canta e se encanta, se desenha e se colore. Uma história que se constrói pela resistência e resiliência, com a esperança de um mundo mais justo, humanizado e inclusivo. Uma história que almeja, tal como nos diz Paulo Freire (2018, p. 122), uma “educação do ‘eu me maravilho’ e não apenas no ‘eu fabrico’”

Nesse sentido, o presente dossiê tem por objetivo constituir-se como um espaço para a divulgação das experiências da formação inicial de professores no contexto dos Colégios de Aplicação, em especial das experiências vivenciadas no Núcleo de Educação da Infância/CE. Compõem esse número especial **quatro artigos, dez relatos de experiência, uma poesia e uma crônica**. Os trabalhos refletem, de modo específico, acerca da possibilidade de experimentação prática dos conhecimentos acadêmicos e trazem vivências escolares significativas de ensino, desenvolvidas no contexto da educação básica.

Inicia o bloco dos artigos o trabalho “O(a) coordenador(a) de ensino do NEI/Cap-UFRN: um(a) mediador(a) de práticas inclusivas na escola da infância” que tem como autoria Silvia Cristiane Vieira Fonseca, Piedade Beatriz Ferreira de Almeida Silva, Cibele Lucena de Almeida e Elda Silva do Nascimento Melo. O trabalho tem como objetivo central apresentar a atuação do coordenador pedagógico de modo a efetivar práticas inclusivas na escola da infância. Dialoga com autores como Almeida (2005), Freire (1996), Mantoan (2015) e Orsolon (2005) e reflete que “as ações desenvolvidas pelas coordenadoras de ensino da escola possuem uma perspectiva inclusiva, pois os partícipes da instituição (crianças e servidores) têm seus direitos e subjetividades considerados desde o planejamento até a execução das experiências pedagógicas. As coordenadoras pesquisadas desempenham, portanto, um papel fundamental como mediadoras na efetivação das práticas inclusivas no NEI”.



## Cadernos de estágio

O segundo artigo, escrito por Walter de Paula Pinto Neto, Talita Pereira Silva, Danilo de Carvalho Leandro, Júlio César de Oliveira Santos e Tânia Maria da Silva, intitulado “Análise do ensino de Ecologia para estudantes do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFPE”, relata e analisa as percepções e práticas de Ensino de Ecologia com alunos da terceira série do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco e sugerem que “as práticas alternativas no Ensino de Ecologia, quando adequadamente planejadas e aplicadas, podem contribuir para a promoção de benefícios significativos tanto para os alunos quanto para a formação profissional dos estagiários envolvidos”.

O Estágio Supervisionado tendo como foco a disciplina de Geografia foi apresentado por Vinícius Moraes no contexto no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, CAP da UERJ. Muito embora o instituto não esteja no bojo dos Colégios de Aplicação das Universidades Federais, as práticas revelam a instituição como um espaço de experimentação para os alunos universitários em que os “professores se beneficiam por entrar em contato com inovações elaboradas pelos diversos estagiários que circulam nas salas de aula, tecendo considerações em fichas de observação e comentando e trocando ideias”.

Por fim, o último artigo da sessão foi escrito por Leonardo Silva Dias, Anny Karoliny de Macedo e foi denominado “Abordagens pedagógicas na Educação Física Escolar: entre o bom-senso e a filiação teórica”. De maneira instigante e envolvente, os autores nos convidam a refletir sobre a prática em educação física escolar em uma escola pública, numa abordagem inovadora em detrimento da tradicional e a do “Rola-a-bola” e consideram que a experiência com o estágio supervisionado favoreceu “observar um verdadeiro arsenal de ideias e de práticas que funcionam muito bem”.

Os relatos de experiência somam dez trabalhos. Eles traduzem uma multiplicidade de experiências e dialogam com as artes, em especial com a música, com as artes visuais e com o teatro.

O trabalho de música, escrito por Ila Lewtchuk de Paiva e Maristela de Oliveira Mosca, tece reflexões sobre o Ensino de Música, trazendo a improvisação, a composição e a criação na Educação Básica, a partir da experiência vivenciada pela primeira autora, sob supervisão da segunda, no Núcleo de Educação da Infância.

O teatro é apresentado em três textos que tratam de maneira específica sobre as possibilidades de fazer teatro na escola das infâncias, colocando em cena os jogos teatrais, a multissensorialidade, as percepções sonoras, visuais e táteis no jogo teatral. O primeiro texto, denominado “Teatro na escola: um relato do estágio da licenciatura teatro no núcleo de educação da infância - NEI-CAP/UFRN” é de autoria

## Cadernos de estágio

de Denis Silva Castro, Danielle Medeiros de Souza e Rivaldo Bevenuto de Oliveira Neto. O segundo texto, escrito por Milena Josiene De Araújo, Vitória Mayrlla Pires Felix, Rivaldo Bevenuto de Oliveira Neto e Jefferson Fernandes Alves, é intitulado “Jogos teatrais e multissensorialidade: uma experiência com crianças no estudo do teatro oriental tradicional japonês”, e o último texto desse bloco, “Crianças em cena: percepções sonoras, visuais e táteis no jogo teatral” foi sistematizado por Jonas dos Santos Araújo, Rivaldo Bevenuto de Oliveira Neto e Jefferson Fernandes Alves.

As Artes Visuais dialogam com as trajetórias, criações e impressões em Artes Visuais por meio do estágio supervisionado, escrito por Larissa da Silva Saldanha Lima, Maria da Conceição de Oliveira Andrade e com a colagem bidimensional, com o texto de Sarah Ariane da Silva, Maria da Conceição de Oliveira Andrade. Os textos destacam, de modo análogo, o papel da Arte nos processos de aprendizagem das crianças e as formas como essa linguagem exerce influências em suas formações, favorecendo a criticidade, o diálogo e o encantamento com as produções artísticas.

A sessão dos relatos dialoga ainda com outras linguagens como a Linguagem Brasileira de Sinais. O trabalho, redigido por Silvia Larissa de Oliveira Nóbrega, Heloisa da Costa Medeiros Flauzino, Maria Júlia Silva dos Santos e Flávia Roldan Viana, traz à discussão a importância da Libras como L2 para as crianças ouvintes. O estágio foi vivenciado por três alunas surdas do curso de licenciatura Letras/Libras e Língua Portuguesa como L2 para surdos da UFRN. As autoras apresentam experiências significativas tanto para as crianças, quanto para as estagiárias, vivenciadas no contexto do Núcleo de Educação da Infância.

Às flores da educação infantil, texto escrito por Samara Silva, nos convida a caminhar pelo seu percurso formativo, desde a sua entrada pela escola no primeiro dia de estágio na Educação Infantil, transitando pelas emoções da autora como a felicidade, a tristeza, a surpresa e a vergonha, até chegar às flores da educação infantil, denominada por ela como “um lugar de prazer, de sentimentos, de emoções e de recomeço”.

No conjunto dos relatos contamos ainda com mais uma experiência significativa experimentada no contexto dos estágios curriculares supervisionados vivenciadas por Kerem Hapuque Fonseca da Silva e Pedro Paulo Brito da Silva, supervisionados por Lucineide Cruz Araújo e Marianne da Cruz Moura com o texto “Uma pesquisa no espaço: relato de experiência do estágio supervisionado no NEI-CAP/UFRN”. O trabalho apresenta o acompanhamento do Tema de Pesquisa, abordagem que sustenta os fazeres metodológicos no NEI e traz o recorte da atividade em torno da temática “Foguetes e Astronautas” em que as crianças vivenciaram “missões de

## Cadernos de estágio

transporte dos astronautas para cumprir atividades no espaço”.

Encerra a sessão dos relatos o trabalho “A UAEB/Cap/UFCG como campo de estágio(s): implicações e relevância” escrito por Rayffi Gumerindo Pereira de Souza, Simone Patrícia da Silva e Merian Aparecida Poluceno Figueiredo. Os autores apresentam experiências vivenciadas no contexto da instituição, destacando, de modo especial, os estágios. Argumentam quanto à “relevância dos Colégios de Aplicação nas universidades federais, destacando a especificidade daqueles que ofertam a etapa da Educação Infantil, ao constituírem-se como campo de estágios para diferentes áreas e cursos de licenciaturas e de graduações”.

Os dois últimos textos do dossiê nos convidam ao deleite com uma poesia inspiradora e uma crônica que relata acontecimentos do cotidiano de um estágio vivido na escola da infância.

A poesia “O Estágio Escolar: a tessitura entre teoria e prática” foi escrita por Gilvania Lima de Souza Miranda. Em versos que rimam, em constância e beleza, o estágio escolar, tecido por fios da teoria e da prática, se mostra como resistência e leveza.

O despertar do educador e sua jornada na Escola da Infância é a crônica escrita por Rebeca Domitila Tavares de Azevedo Maurício dos Santos que nos mostra um caminhar formativo, demarcado por medos e inseguranças, mas também por uma empolgação que impulsiona a formação.

Entre as belezas e as profundidades dos textos que essa edição especial nos convida a transitar, uma convicção nos sustenta todos os dias: a crença de que a formação de professores pode modificar, de modo significativo, a educação brasileira e que a luta por uma escola pública, de qualidade, inclusiva e para todos, deve ser um projeto para toda a sociedade, afinal tal como nos inspirou Paulo Freire (1998) a educação é uma forma de intervenção no mundo.

**Prof. Dra. Denise Bortoletto (UFRN)**

**Prof. Dr. Jefferson Fernandes Alves (UFRN)**

## Cadernos de estágio

### REFERÊNCIAS

BORTOLETTO, Denise; SANTOS, Adele Guimarães Ubarana. Cadernos de Estágio, Vol. 4 n.3, 2022, p. 94-99.

BRASIL. Portaria Ministerial n. 959, de 27 de setembro de 2013.

BRASIL. Portaria Ministerial n. 694, de 23 de setembro de 2022.

FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo: relatos de uma professora. 22<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 44a ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.